

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (a).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações.....	contratto especial.
Numero avulso.....	20 c

Para a historia do municipio

Uma sessão extraordinaria

...para se deliberrar sobre a attitudo a tomar acerca da violenta campanha de difamação movida por parte da imprensa contra o Ex.^{mo} conselheiro José Luciano de Castro. Aberta a sessão pelo H. presidente, foi por elle exposto largamente o assumpto da presente sessão, salientando os enormes serviços prestados ao paiz pelo illustre presidente do conselho de ministros, durante a sua longa vida publica sem mancha, e revoltando-se contra a desbragada campanha de difamação por parte de certa imprensa á qual não agrada a nobre lencão e lutezreza de caracter do honradissimo chefe progressista. E por ultimo e sob proposta do presidente foi deliberrado por unanimidade que esta camara se congratula com o Ex.^{mo} presidente do conselho de ministros pelas boas noticias das suas melhoras e bom resultado das eleições geraes, afirmando-lhe completa adhesão aos actos do governo e inteira confiança na alta capacidade, caracter immaculado e superior criterio do Ex.^{mo} presidente do conselho, garantia segura da boa solução das questões e interesses do

estado, e que protesta indignada contra a desbragada campanha de difamação, de parte da imprensa, contra o honradissimo chefe progressista, prestando inteira homenagem á sua longa vida publica sem mancha. Mais se deliberou por unanimidade que da deliberação tomada se desse conhecimento, ao Ex.^{mo} presidente do conselho de ministros.

A vereação municipal que, d'uma maneira tão alevantada e nobre, se manifestava pelas melhoras do estadista a quem, por muitos annos, foram entregues os destinos do paiz, era a cumpridora fiel das ordens dos srs. d^{rs.} Antonio P. de Sousa e Victoriano da Gloria de F. e Castro, chefes do partido progressista e do caciquismo local e a mesma que ha mais de quinze annos consumia os rendimentos municipaes. Nem uma coisa util, nem uma obra boa!

Sómente, a recordação de que um vereador sendo commerciante, não pagou em annos successivos impostos municipaes indirectos—que a receita dos lugares das feiras era reduzida a menos de metade—que, emfim, o cofre municipal era o ubere cheio onde sugavam os politicos que em 1905 e hontem

ainda prestavam inteira homenagem á longa vida publica do chefe immaculado. E não havia de, o caciquismo local, ter pesar por não haver á mão o governo do municipio? Pudera!—se até se lastimou e entrigou por não poder, n'este novo regimen, ministrar-nos o elixir das vercações passadas.

Bem sabe o povo de Melgaço que alguns dos predilistas estão do Pezo para cima, fartamente medrados n'este torrão para cujo engrandecimento nunca pugnam. Embaraçar, estorvar, maldizer tudo quanto fosse util e proveitoso—isso sim. E' por isso que ninguém de consciencia sã censura a obra da commissão municipal administradora quando pede contas do dinheiro do municipio, o dinheiro que se gastava enchendo de gratificações um secretario—nos estudos d'uma estrada em Queirão—subsidiando com a verba dos expositos filhos de proprietarios remediados—e o dinheiro que se não gastava mas ficava no mealheiro a fazer fortuna. Em Melgaço viveu se assim, á custa do erario municipal!

Felizmente o caciquismo em pouco tempo tem perdido muito do seu valor e uma nova era de probidade e justiça está deante de nós. Para nos justificarmos contamos publicar muito em breve a nota das alcavalas que na camara foram encontradas.

Os numeros dirão tudo.

E' de pau... e bem bonito

Ad rire faciundum...

Tinhamol-o deixado em paz e... ás moscas. Com a entrada da presente quadra aquellas foram-se e affigurase-nos que mal irão os dias ao sr. reitor, sem uma picada. Se doem ou não, é lá com elle, mas digam todos que não ha quem exceda o sr. reitor na arte de teimar. Teimoso, oh se! Em lhe dando para pregar as plavitas no solo não ha quem do sitio o arranque. Um dia teimou, e n'esse mais que em todos os outros, a valer—disse-se—e quinze juntas de bois possantes não o moveram; pois eram trinta bois com pontas e tudo. Arre co'elle, disseram os da parochia. Se os romanos o apañham não requeriam outra machina de guerra para derubar muralhas.

Bonitas tem as tido com a confraria das almas. E se é certo que entre as almas também as ha pacificas, as da vizinha freguezia são mansissimas senão, si do padre e ai do genio! Que nós ouvimos, em pequeno, fallar das almas do outro mundo e a médo que nos arripamos de medo tão feias nol-as pintavam. Mas qual! o sr. reitor brinca, nanja co'as almas, mas co'a confraria que é cousa mais seria. E' mostrar desejos de fazer isto ou aquillo que o sr. reitor é logo de opinião contraria. Ha até quem diga —pschii!— que desde pequeno andou sempre ás avessas tão... teimoso era.

Os parochianos soffrem-lhe todas as impertinencias e só pedem a Deus os livre d'aquella praga bem peor do que as do Egypto.

Seja manso, sr. reitor, olhe que não vale a pena encaibrestar!...

Vinho novo

As vindimas estão feitas em todo o paiz, e são raros os annos em que este importante trabalho rural se faz entre nós em condições excepcionalmente favoraveis, como aconteceu este anno. Chuvas ligeiras, mas geraes, quando a maturação da uva já estava adiantada; tempo enxuto para o corte e transporte da uva; temperatura ambiente entre 18 a 24 graus; são condições magnificas para que o vinho d'este anno, se foi bem fabricado, seja quasi tão bom como o da celebre colheita de 1815. No Douro, e que os vinhos de pasto sejam muito procurados para exportação.

Não basta, porém, que a qualidade seja naturalmente boa, pois se não houver cuidados precisos para a sua conveniente conservação, também os vinhos bons se estragam como os maus.

E' provavel que este anno os vinhos não dêem prova pelo S. Marticho, por virem tarde os frios que fazem cahir as borras, tendo de se transferir o dia de grande festa nas adegas lá para o fim do mez de novembro. Até lá é conveniente que os batoques dos cascos e tampões dos toneis não sejam apertados, para que a fermentação lenta se complete ao contacto do ar, e que o acido carbonico proveniente do desdobramento da glicose que ainda existe no vinho possa sahir livremente.

Depois de se reconhecer pela prova que o vinho está limpo e transparente, os batoques e postigos devem ser apertados para o livrar do contacto do ar, afim de evitar sobre oxidações do alcool que em parte se transformaria em acido acetico, produzindo com o tempo a azedia do vinho.

Muitos dos nossos viticultores não trasfegam o vinho novo no cedo por terem a falsa idéa da accção das borras: cuidam elles que o vinho sobre a mãe não só se conserva bem, mas ainda que vae melhorando successivamente até virem os calores da primavera. Acontece por isso perderem-se alguns vinhos que se conservariam bem se fossem trasfegados em tempo devido.

A epocha da primeira trasfega nunca deve ir além do mez de janeiro, mas dentro d'este periodo deve variar segundo a qualidade dos vinhos. Os vinhos brancos e palhetes devem soffrer a primeira trasfega durante o mez de dezembro; e não perdem nada em serem trasfegados antes logo que se reconheça que as borras estão cahidas: depois de repousarem um mez na nova vazilha, outra trasfega se lhe deve seguir, dando-se a terceira e ultima nas proximidades da rebenção da vinha, quando os gomos ou botões comecam a inchar. Em seguida a ultima trasfega convem tratar estes vinhos com metabisulfito de potassio, suspendendo do batoqueiro um saquinho de pano bem lavado, em que se deita este sal na dóse de 10 a 15 grammas, por cada cem litros de vinho. Ao fim de 4 ou 5 dias vê-se o sal se dissolveu todo, retira-se o saquinho e tapa-se o tonel, apertando bem o batoque. Assim tratado o vinho conserva-se bem até que se vende, sem precisar de mecha nem atesto.

Nos vinhos tintos as borras caem com mais facilidade não havendo por isso necessidade de lhes dar mais de 2 trasfegas; a primeira entre os mezes de dezembro e janeiro, e a segunda quando os gomos ou botões da vinha comecam a inchar para rebenhar. Também n'estes vinhos se deve empregar

para a familia?

—A d'um filho que a ama, respeitoso.

—Para com o senhor?

—Testemunhava me uma reconhecida amisade, entretanto, nas suas palavras havia ás vezes allusões quasi imperceptiveis; observei em elle a influencia nefacta que, sobre os espiritos mal preparados exerce esta vida desregrada de Paris e esses defeitos e esses vicios que eu já fiz notar e que se desenvolvem fatalmente... N'essa epocha já elle entrara, como empregado, na casa do sr. Courtaud... dois annos depois occupava elle junto do fallecido as funções de secretario particular...

(102) Continúa.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do covação

Capitulo VIII

CASAMENTO DE AMOR

...A' parte um pequeno numero de inspectores da segurança representando o publico exlido por lei, uma multidão escolhida, chamada por convites especiaes invadiria o recinto do tribunal no dia em que Paulo Dancourt foi julgado perante os seus juizes.

Em todos os espectadores á sua emoção juntou-se um movimento de curiosidade

quando Paulo Dancourt foi levado para o banco dos reus.

A sua attitudo correta, digna e energica provocou um murmurio de saptisficação.

Era um lindo rapaz o assassino!

Mas apesar da evidencia dos factos obstinava-se á negar o roubo, o assassinato... era banal.

O interesse veio pouco depois, quando o visconde, a viscondessa de Faverolles e Justina appareceram nas cadeiras das testemunhas.

Paulo Dancourt contentava-se em lançar ao desprezo esta indigna canalha, objectando a todas as perguntas:

—Essa canalha mente impuncemente.

Mas quando o official cha-

mou o conde de Faverolles, o filho do foreiro dos 'Saulles' levantou-se de subito e sem que ninguém pensasse em oppôr-se-lhe, conservou-se de pé e com o olhar fixo no rosto do nobre titular...

Este avançava com passo lento, as costas voltadas e a fronte curvada sobre o peito como se quizesse evitar o encontro d'esse olhar franco e leal.

Apoz as primeiras formulas do seu interrogatorio, o juiz presidente juntou:

—Diga-me o que sabe sobre o accusado.

A voz do conde que a principio fôra surda, vellada, elevava-se agora, subia continuamente; endireitou-se.

—Senhores! respondeu elle, a minha presença n'este

o metabisulfito de potassio na dose e pela forma atraz indicada.

Nunca se deve trasfegar o vinho para vasilhas que não sejam previamente lavadas até que não tenham cheiro algum; em seguida escorridas, pondo-as com a batocqueira para baixo, e depois méchadas ou sulfuradas com enxofre queimado. Só em caso de ter estado com aguardente é que a vasilha não precisa ser lavada, nem tratada com enxofre.

O metabisulfito dissolvendo-se no vinho, vae desenvolvendo gaz sulfuroso que não permite a vitalisação de fermentos, que o vinho sempre contém apesar das asfegadas, e, formando uma camada d'este gaz, no espaço comprehendido entre o vinho e as aduellas superiores da vasilha, não permite o contacto do ar exterior com o liquido, evitando assim a sobre-oxidação d'alcool a que atraz nos referimos. Com o emprego d'este sal evita-se a aguardentação dos vinhos de pasto, e é processo mais barato para os conservar

Rodrigues Glicó.

Commissão Municipal Republicana

Sessão de 16 de novembro

Presidencia do cidadão sr. João Pires Teixeira, com assistencia dos vogaes srs. Justiniano A. Esteves, rev. Manoel José Domingues e Antonio Evangelista Pereira.

—Foram concedidos varios subsidios de lactação e autorisados varios pagamentos.

Pelo presidente foi dito que, em virtude da investigação a fazer-se na contabilidade do municipio, tinham sido convidados, por officio, a comparecer a esta sessão, os srs. Francisco Caetano Cardoso, Maximiano Perfeito de Magalhães, rev. Raymundo Prieto e Antonio X. Ribeiro de Castro.

Sendo interrogado o primeiro como applicára 40:000 rs., recebido pelos mandados n.º 31 e 102, respondeu: tel-os gasto em concertos no caminho das Adegas, freguezia de Rouças, não podendo apresentar recibos porque os não tinha exigido aos artistas que tinham executado a obra;

E o amanuense Maximiano P. de Magalhães sobre a maneira como tinha applicado 60:000 rs. recebidos pelos mandados n.º 2 e 55 para expediente da secretaria da camara—onde não existia sequer uma folha de papel—respondeu que apenas assignara os mandados, mas que a importancia fóra recebida pelo secretario Antonio Xavier, accrescentando mais que assignara os mandados de accordo com a deliberação da camara tranzata. Achando-se presente o secretario Xavier, disse que—desde longa data a camara fazia os expedientes de accordo com a verba orçada e constante dos seus orçamentos devidamente approvados. Que no principio do anno, depois de ter o seu orçamento approvado, autorisava a verba de expediente para o anno, que era paga, metade no 1.º e metade no 2.º semestre, importancias que eram entregues a elle

secretario para fazer todas as despesas, não se importando a camara se a verba chegaria ou se deixaria de chegar, sendo certo porem, que elle procedia de fóma a fazer todo o expediente da casa até ao fim do anno». Disse mais—«que na occasião da sua suspensão, em 2 do corrente, havia falta de papel e impresses para avencas, não podendo justificar com documentos a importancia dispendida, nem o seu quantitativo, em virtude de varios objectos de expediente terem sido comprados avulsamente, tendo todavia de fornecer todo o expediente até ao fim do anno, com o que estava de accordo a camara tranzata, ordenando o pagamento das importancias de expediente, sem se importar da fóma como eram empregadas». Declarou mais, a instancias do vogal rev. M. Domingues, —«que o fornecimento para o expediente não tinha sido arrematado em hasta publica, e que a camara tranzata mandava assignar os mandados pelo sr. Maximiano e que, particularmente, elle secretario fazia as despesas do expediente e recebia o dinheiro constante do mandado assignado pelo referido Maximiano. Que em nenhuma acta consta que elle secretario fosse autorisado a fazer os pagamentos e que a mesma camara não tem declarado em sessão alguma que o sr. Maximiano assignasse os mandados».

—Pelo presidente foi dito que, em nome da commissão encarregada de averiguar as irregularidades do secretario e como vogal da mesma, apresentava aos seus collegas a sumula d'esse relatório:

Em 1908, o secretario de esta camara teve 4 processos crimes por viciação ou falsificação no recenseamento eleitoral; em 1909 outro processo crime pelo mesmo motivo nos cadernos electoraes d'uma assembleia; e, apesar de tudo isso, esta commissão, na revista rapida que fez ao actual recenseamento, encontrou mais 4 viciações ou falsificações, alem de muitas outras irregularidades que não pôde apurar definitivamente.

O desleixo e a incuria do actual secretario eram tão grandes que até entre os requerimentos de subsidio de lactação se encontraram documentos electoraes.

Acresce ainda que esta commissão não pôde depositar a menor confiança n'aquelle secretario, porque o auto de investigação que se levantou sobre a authenticidade da acta do dia 7 de setembro é prova demasiada para tal desconfiança; porque do mesmo auto consta e está plenamente provado que aquella sessão se não realisou e assim o garantiram sob sua palavra de honra todos os empregados d'esta camara.

Propoz o presidente que, em virtude do que fica exposto, se applicasse áquelle secretario, Antonio Xavier, a pena de suspensão ou demissão, como lór de justiça, e segundo o disposto no art.º 103, n.º 8 do cod.º adm.º em vigor.

Feito o escrutinio secreto, foi votada, por unanimidade, a demissão.

Resolveu-se mais enviar á estação tutellar competente copia da acta e auto de investigação relativo a este caso, para se dar cumprimento ao art.º 106 do mesmo codigo.

—Foi tambem presente um officio do facultativo municipal interino dr. Sousa, que, pelo adeantado da hora, ficou para se apreciar na sessão extraordinaria do dia 21 do corrente, para a qual será convidado o mesmo facultativo, afim de ser ouvido.

Pelo vogal rev. Manoel José Domingues foi dito: «que achando gratuita a resposta dada pelo mesmo facultativo no seu officio, propunha a sua suspensão por 15 dias, nos termos do artigo 360 do codigo adm.º não alterando esta sua proposta o anteriormente resolvido.

Resolveu-se mais officiar novamente ao rev. Raymundo Prieto, de Couso, para comparecer na proxima sessão ordinaria de 23 do corrente.

—Foram indicados Alberto Alvaro d'Araujo e José Joaquim Rodrigues, para avaliarem os trabalhos feitos no caminho das Adegas a Cavalleiros.

—Pelo vogal rev. Manoel José Domingues foi proposto que n'esta acta se lançasse um voto de agradecimento ao jornal «O Povo», de Vianna, pela maneira correcta e digna como se apresentou a rectificar o falso informe que lhe tinham fornecido sobre o proceder de esta commissão relativo á cobrança das contribuições em relaxe.

Todas estas propostas foram approvadas por unanimidade.

Nada mais se tratou.

NOTICIARIO

Casamento

Na egreja parochial de Paderne, realisou-se no ultimo domingo, o casamento do sr. Antonio Fernandes, bemquisto negociante da praça do Rio de Janeiro, com a sr.ª D. Maria d'Ascensão Esteves, gentil filha e sobrinha dos nossos amigos srs. José Joaquim Esteves e rev. Albano J. de Castro Araujo, abastados proprietarios de aquella freguezia.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu tio e irmã, o rev. Albano de Castro e a sr.ª D. Ludovina de Castro Araujo, e por parte do noivo o importante capitalista da freguezia de Penso, sr. Antonio Manoel Fernandes e sua ex.ª esposa.

Ao acto assistiram muitas pessoas das relações das familias dos noivos e em casa da noiva foi servido aos convidados um magnifico copo d'agua.

Aos noivos, dignos de todas as venturas pelas suas bellas qualidades, enviamos os nossos mais sinceros parabens.

Os ditadores e a amnistia—O rei D. Manoel e sua avó

Sabe-se que o governo considera João Franco e os demais ministros franquistas que fizeram a ditadura, como comprehendidos no decreto da amnistia geral, que beneficia não só os reus já condemnados, como os simples accusados.

—O rei deposto, D. Manoel, continuará recebendo os bens da casa de Bragança e quaesquer outros da sua propriedade particular,

sem impedimento algum e apenas submettido ao regimen commum aos proprietarios particulares.

—Consta que o governo resolveu mandar pagar á ex-rainha D. Maria Pia a sua dotação de 66 contos annuaes.

Quanto aos desejos manifestados por ella de voltar a residir em Portugal, o governo deixará ás constituintes plena liberdade de revogar n'essa parte a recente lei de banimento.

Morte extravagante

Um homem morre com uma escova para dentes mettida na goella

Informam de Londres que um rico commerciante d'aquella capital, M. Howard Bolton, de 39 annos d'idade, morreu em resultado de haver engulido uma escova para dentes.

O caso passou-se do modo seguinte:

M. Bolton estava a almoçar quando um bocado de pão lhe ficou atravessado na goella. Erguendo-se da mesa, correu ao seu quarto e pegando n'uma escova para dentes procurou, com o cabo da mesma, empurrar para baixo o dito bocado de pão.

De tal modo, porem, se houve que enfiou a escova pela goella e isto por uma forma que não foi possível tiral-a para fóra, morrendo o pobre homem, suffocado, ao cabo d'alguns minutos.

Contra a debilidad e para sustentar as forças

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, de Pedro Franco & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um calix de este vinho representa um bom bife.

Fallecimento

Na sexta feira da semana passada, falleceu n'esta villa a sr.ª Candida Alves, prexada mãe do nosso amigo e estimado conterraneo, sr. Sergio Arthur Baleixo, considerado commerciante da praça do Pará.

Ha muitos annos que soffria com resignação a pertinaz doença que a victimou, apesar de se achar quasi cega, podendo por isso dizer-se que a morte, para ella, foi um lenitivo.

Dotada d'um bello coração, era extremosa por toda a sua familia, sendo porisso muito sentida a noticia do seu fallecimento.

O seu funeral foi bastante concorrido.

Paz á sua alma e os nossos mais sentidos pesames a toda a familia da finada, e em especial áquelle nosso amigo.

Na tarde do ultimo do-

mingo, falleceu tambem em esta villa, repentinamente, o sr. Francisco Manoel da Cunha, de Chaviães, presado pae do sr. Antonio Victorino da Cunha, professor official d'esta villa.

Era um bom homem e geralmente estimado.

O seu funeral, realisado na terça feira na egreja de Chaviães, foi muito concorrido.

Os nossos pesames a toda a familia enlutada.

Uma creança de 12 annos que «resuscita»

Dizem de Alemquer, com data de 7:

«Hontem appareceu, em esta villa, Augusto Ventura, do logar da Pedra d'Ouro, a tratar do enterro de um seu filho, de nome Antonio, de 12 annos de idade, que lhe tloha fallecido com um ataque. O regedor da freguezia de Santo Estevam, o sr. Augusto Dias Barral, passou-lhe a certidão de obito e o Ventura depois dirigiu-se ao parochio, que lhe lavrou o assento do fallecimento, e ao guarda do cemiterio, que lhe mandou abrir a sepultura.

Depois de todas as formalidades feitas, o Ventura dirigiu-se a casa, a fim de conduzir o cadaver do filho para o cemiterio d'esta villa, mas, quando o homem entrava em casa, sua mulher diz-lhe que o filho tinha resuscitado!

Então o Ventura corre a esta villa a participar ao coeiro que seu filho se encontrava vivo.

E' um pae como ha poucos: quando devia chamar o medico, tratou do enterro!

Varlas noticias

Diz-se que vae haver grande movimento no pessoal de fazenda e que serão transferidos cerca de 40 escrivães e aspirantes.

Continua a affirmar-se que vae ser extinta a inspecção geral dos impostos.

Consta que pela sahida do sr. dr. Antonio L. Gomes vae ser chamado para ministro do fomento o sr. dr. Alfredo de Magalhães, illustre governador civil d'este districto.

Suspendeu a sua publicação a «Aurora do Lima», de Vianna do Castello, órgão do partido progressista e que contava 55 annos de existencia.

Calcula-se que a redução de despesas que será feita com a supressão de administrações de concelho, pelo novo codigo administrativo, orçará por cerca de 300 contos.

Vales internacionaes

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Franco (191 reis), Marco (236), Corôa (200), Peseta (180), Dollar (18050), Esterlino (49).

Um navio gigantesco

Um novo navio, de proporções descommunes, acaba de ser lançado á agua em Belfast, e é o mais rapido e maior de quantos até hoje se construíram no mundo.

Destina-se ao transporte de passageiros e mercadorias entre New-York e a Europa.

Tem o nome de «Olympia» e mede nada menos de 300 metros de comprimento, 30 de largo, 41 de profundidade e desloca 66:000 toneladas.

A bordo «ha de tudo» e as 3:300 pessoas—entre tripulação e passageiros—que podem alojar-se no descommunal transatlantico disporão de tudo o que desejem. N'esse vapor ha theatro, piscina de natação, jardins autenticos, tiro aos pombos, ascensores, telegraphia sem fios, salas de jantar para 800 talheres e uma infinidade de commodidades e de requintes de luxo e de civilisação.

O «Olympia» é uma excepção phenomenal, uma portentosa manifestação da engenharia naval moderna, cada vez mais progressiva.

A Commissão Municipal Republicana de Melgaço

Faz saber aos seus correligionarios que, um dos membros d'esta commissão, se encontra todos os dias no Centro Republicano, á Rua Nova de Mello, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, para satisfação do art.º 3.º da lei organica da Republica Portuguesa.

Escola

Vae ser creada uma escola do sexo feminino, no logar de Queirão, freguezia de Paderne, d'este concelho, mas não é isso devido á influencia do rev. Francisco José Dias.

A'vante

E' o título d'um novo jornal republicano que começou a publicar-se nos Arcos, sob a direcção do sr. dr. Germano Amorim.

Felicitamo-lo e desejamos-lhe longa vida e prosperidade.

QUINTA

Vende-se a quinta chamada da Carrasqueira, sita na freguezia d'Alvaredo, d'este concelho, pertencente á sr.ª D. Maria do Carmo da Gama Azevedo.

O tempo

Estamos sob a influencia d'um rigoroso inverno, em vista da grande ventania que tem feito e da chuva, verdadeiramente torrencial, dos ultimos dias, o que prejudica bastante a colheita do milho, que ainda se acha nos campos em grande quantidade.

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedães empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedães de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas das allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas esti maveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'este o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Outeiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferveira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folheto, lã, crina e summauma
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levantado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 2.^a Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^o e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
300 réis